

Notícias de Guimarães

ANO 20.º N.º 1028
 GUIMARÃES, 30 de Setembro de 1951
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4313
 Comp. e Imp., *Tip. Ideal*. Tel., 4581
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Em nome da "dona,, higiene pública venha um balneário!

No momento em que a Câmara anuncia ir votar o seu «plano» de acção municipal para 1952, os correspondentes do *Janeiro e Comércio do Porto* vêm de lá do seu cantinho, e bradam:

— *E' preciso um balneário público!*

Recordo, a propósito: Entre os anos de 1912 e 1920 três balneários foram construídos entre nós: um no Internato Municipal, outro nas Escolas Centrais, e o terceiro na Ordem de S. Francisco. Este último, pretendendo remediar a falta de um balneário público, facultou-se à população por preço módico.

Decorridos largos anos, feito o balanço, estamos hoje pior que em 1920. O balneário das Escolas Centrais desapareceu, convertido em loja de arrumos. O balneário do Internato, continuando, como sempre, privado ao público, não conta. O balneário da Ordem, é de crer que valha hoje — se existe! — menos que à data da sua instalação.

Um dia que a cidade de Guimarães foi ameaçada de tifo exantemático, recebeu a visita do Dr. Almeida Garrett, da Inspecção de Saúde, no Norte. Procurou então um edificio onde pudessem ser instalados os serviços profiláticos de defesa e hospitalização de tifosos. Foi à Santa Casa e não viu lá um balneário. Recuando, encontrou esse balneário nas Escolas Centrais.

E foi nas Escolas Centrais, por tal motivo, que a referida autoridade médica instalou ali o hospital dos tifosos.

Como a mim me havia custado muito esforço a criação do balneário escolar, tentei ver se obstava à instalação do hospital. Inútil! Só ali encontrou o Dr. Almeida Garrett o balneário que desejava, e não houve razões que o desovessem.

Pois agora, nem esse balneário existe!

Parece que melhorara sensivelmente o balneário do Hospital da Misericórdia. Também agora existe o balneário da Casa dos Pobres. Mas nem por isso podemos concluir — que o público está servido.

Há 30 anos fazia eu estas considerações sobre o caso:

«Não há em Guimarães um balneário público, o que equivale dizer-se: que a nossa população se lava mal. E' pois uma obra de profilaxia social que a Câmara ou a Misericórdia estabeleçam um balneário público, como já o possuem terras mais pobres e menos densas, de entre as quais destacarei Barcelos, Fafe, Felgueiras e Lanhoso».

E terminava, com a desairosa frase:

«Guimarães berço da monarquia e mais da porcaria». A frase sarcástica, foi es-

Mudança de hora

Na noite de 6 para 7 de Outubro, sábado para domingo próximo, os relógios serão atrasados 60 minutos, começando assim a vigora a Hora de Inverno.

crita pelo romancista Camilo, que muito bem conhecia Guimarães. Se Camilo, para ventura das Letras, ainda por cá passasse, não teria que fazer errata à contundente frase de há 80 anos.

Estamos, contudo, melhor apetrechados para efeito de nos podermos libertar da sujidade nos corpos e nas artérias da cidade, pois já, felizmente, há — água!

Venha o resto.

A. L. DE CARVALHO.

N. da R. — Como já se tornou público, o Senado Municipal aprovou a iniciativa do Balneário público na sua sessão de 12.

Colónias Balneares

Por amável informação recebida do nosso estimado amigo e assinante sr. Alberto da Silva Martins, residente no Castanheiro, soubemos que constituiu, este ano, novo acontecimento digno de registo e que dá motivo, consequentemente, a que seja louvada a Direcção do Sindicato N. dos Operários da Indústria Têxtil, a organização da Colónia Balnear Infantil, criada para os filhos dos operários e que aos mesmos vem proporcionando umas merecidas e benéficas férias à beira-mar, na Póvoa de Varzim.

Aquele nosso amigo, que também tem dado o melhor do seu esforço à organização corporativa através do referido Sindicato Nacional, com sede nesta cidade, refere-se e muito bem, na sua carta, à «grande obra de assistência levada a cabo pelo Sindicato Têxtil de Guimarães» e não regateia louvores àqueles que o têm dirigido e dirigem actualmente.

Realmente as colónias balneares infantis, que vêm sendo levadas a cabo há anos a esta parte, devem ser motivo de justo orgulho para quem lhes dá impulso. E dão motivo também a que todos aplaudam tão simpática iniciativa.

* * *

As meninas que se encontram internadas no modelar Asilo de Santa Estefânia, regressaram, há dias, da Póvoa de Varzim, onde estiveram a passar uma temporada, como de costume e graças ao auxílio dos benfeitores daquela Casa de Assistência. Da mesma Praia regressaram no princípio do mês os internados das simpáticas Oficinas de S. José.

CAMPISMO

Os Núcleos Campistas desta cidade, «Aqui Nasceu Portugal», «Os Persistentes», «Os Vimaraneses» e «Os Amigos do Sol Nascente», todos filiados na Federação Portuguesa de Campismo vão realizar no próximo domingo, dia 7, um Acampamento em conjunto na Mata da Costa, gentilmente cedida para esse fim.

Tarde de Setembro

*Vislumbra a noite, e, compassados, lentos,
 Descem os visos gados e zagais,
 E, na vessada, os vastos milharais
 Vão maturando aos últimos relentos...*

*Tolda-se o céu de rubros tons cinzentos,
 Já sopram brisas leves, outonais,
 E, plos vilares, coutos e quintais,
 Latem guardiões rafeiros corpulentos...*

*Ardem lareiras e, no afã da ceia,
 Todos procuram que um conforto brando
 Os leve à cama de barriga cheia...*

*Bendita comunhão patriarcal
 Que vai, de dia em dia, aumentando
 A talha, a adega, a arca e o bragal!*

MENDES SIMÕES.

V Á R I A

Palavras = camisas de forças

Andou em moda, nas últimas décadas de XIX e nos primeiros anos deste século, denominar certos conceitos, havidos como estabelecidos e fundamentais e consequentemente actuantes, de *ideias-forças*. Com o tempo, em que a inteligência procurava esclarecer-se com o exame crítico dos factos e o raciocínio cultivar-se com estudo cuidado, antes de se automatizar cego e parafítico na aceitação do dogmatismo oficial, a noção passou a velharia de museu. Andam agora em moda, aliás com tradições quase pre-históricas como todas as modas, certas palavras que têm força... de uma verdadeira camisa de forças. Ai daqueles a quem as vestem! Assim como apontar-se alguém de judaísmo equivalia a condená-lo à fogueira, e de constitucional a espernear na força, deram-lhe agora, no também velho dilema do «crê ou morres» e da «bolsa ou a vida», com «o ser dos nossos ou ser comunista». A crassa, a ignóbil, a infamíssima estupididade do conceito não resiste ao mais superficial exame. Pragmático, comodíssimo, benéssico é. Arranja-vidinhas, tira-te de lá que me enfarruscas, sai da bicha, etc., etc., está certo. Mas tanto, tantíssimo se vai usando e abusando que nos parece já tempo de clamar — basta! — a essa cobarde e assassina afronta à dignidade humana.

E, para mais, contraproducente. Bem o disse *Tristão de Atayde*, o notável ensaísta brasileiro, dos mais conceituados jornalistas católicos do nosso tempo, nas palavras que há dias aqui reproduzimos — é esta maneira de combater o comunismo não só magnífica propaganda de comunismo como activamente comunizante. Pois se é estúpido. O pior, o muito pior, é ser maldoso e intelectual, moral e socialmente criminoso mesmo. Não. E' tempo de dizer basta!

Até nas flores se nota A diferença da sorte:

Umam enfeitam a vida,
 Outras enfeitam a morte.

Vida cultural

Mais dois trabalhos de dois vimaraneses ilustres:

A. L. de Carvalho — *Os Mesteres de Guimarães* — VIII (moleiros, padeiros, estalajadeiros, etc.

Alberto Vieira Braga — *Curiosidades de Guimarães* — XIII *Comendas da Ordem de Cristo no Termo de Guimarães*.

Foram súbitamente interrompidas pela morte de *Alfredo Pimenta* — e precisamente quando a ele nos estávamos a referir, umas notazitas, sobre *Guimarães e alguns dos seus varores espirituais*, nestas colunas. O luto encheu-nos o coração e desarmou-nos a vontade de prosseguir nelas. Vamos tentar, em breve, reatar a obrigação contraída.

E' com prazer e louvor que registamos que se tem cuidado da limpeza e lavagem das nossas ruas. Ainda bem. A cidade parece mais risonha e linda.

«O filósofo, impassível ao analisar e classificar os fenómenos do espírito humano, há-de misturar ao sorriso que provocam todas as vaidades e ilusões, o amor que merecem todos os sentimentos ingenuos e fundamentalmente bons.»

Oliveira Martins.

— Os mortos vão-se... Quem sabe! Partem? Que importa? Não vão... A morte leva-os, mas ficam Em nosso sangue onde estão.

Correia de Oliveira.

Há muita gente que confunde o verbo *sonhar* com o verbo *reflectir*.

Taine.

Abertura do Liceu

A abertura das aulas no Liceu Nacional de Guimarães, está marcada para amanhã, 1 de Outubro, às 16 horas, com a costumada solenidade.

O Encerramento do Ano Santo em Fátima

Nos próximos dias 12 e 13 de Outubro, vão realizar-se, em Fátima, as soleníssimas cerimónias do encerramento do Ano Santo, para o estrangeiro.

Tudo se prepara para que as cerimónias decorram de forma impecável e tanto os portugueses de todos os recantos do País, como os estrangeiros que a Fátima se deslocarão nos referidos dias serão ali acolhidos de modo sem precedentes.

O Cardeal Tedeschini, legado de Sua Santidade às cerimónias de encerramento chegará a Portugal no próximo dia 9 de Outubro, viajando a bordo do navio «Itália». Será instalado, como hóspede de honra do Governo Português, no Palácio Nacional de Queluz.

No dia 12, Sua Eminência seguirá para Alcobaca, recebendo cumprimentos da Sala dos Reis — no Mosteiro — seguindo-se um almoço na Sala do Capítulo, ao qual assistirão seis Cardeais e outras altas individualidades eclesiásticas e civis.

Findo o almoço, o sr. Cardeal Tedeschini deslocar-se-á ao Mosteiro da Batalha, onde se paramentará e receberá os cumprimentos de todo o episcopado português.

Carca das 15,45 o Cardeal Legado dirigirá-se, então, a Fátima onde chegará pelas 16,30. Na Cova da Iria, Sua Eminência será ali recebido com uma salva de artilharia de 21 tiros, honra devida a chefes de Estado, passando, então, revista à guarda de honra constituída por forças da região militar.

Interesses rurais

A propósito da criação de um giro rural do correio na freguesia de Santa Marinha da Costa, assunto a que já nos referimos, recebemos da Administração Geral dos C. T. T. a seguinte informação: «O jornal «Notícias de Guimarães» numa local do seu número de 29-4-51, alude à necessidade de se dotar a freguesia de Santa Marinha da Costa com a distribuição domiciliária de correspondência.

Informa, a propósito, a Administração Geral dos C. T. T. que vai ser satisfeita a referida pretensão para o que foi aumentado um carteiro à dotação da Estação de Guimarães».

Registamos com muita satisfação e reconhecimento mais esta informação recebida da Administração Geral, bem digna do nosso louvor.

DR. J. ALMEIDA DA COSTA

Foi colocado, como professor, no Liceu da Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo e antigo e ilustre Reitor do Liceu Nacional de Guimarães, sr. dr. Joaquim Almeida da Costa, que no meio vimaranesense goza da maior simpatia e de muita estima.

Apresentamos a S. Ex.ª os nossos cumprimentos muito respeitosos.

Seguidamente será feita a leitura da Bula de nomeação do Cardeal Legado desfilando a guarda de honra, em continência, perante Sua Eminência.

Logo após estas cerimónias, o Cardeal Tedeschini visitará o Senhor Bispo de Leiria, organizando-se, depois, uma procissão até à Capelinha das Aparições onde o Cardeal Legado e a sua comitiva, constituída pelos Cardeais Patriarca de Lisboa, Arcebispos de Toledo, de São Paulo e Lião e de Lourenço Marques e demais dignitários da Igreja, prestarão homenagem à Virgem. No séquito incorporar-se-á, também, um representante do Cardeal Spellman, Mons. Sheen, Bispo auxiliar de Nova Iorque. Depois, dirigir-se-ão ao altar armado em frente à Basílica, ao cimo de uma imponente escadaria. Ali realizar-se-ão as seguintes cerimónias:

Alocução de boas vindas. Proclamação das conclusões do Congresso Internacional da Mensagem de Fátima, «Te-Deum» e bênção do Santíssimo. Às 22 horas, principiará a procissão das velas. Às 23 horas, haverá exposição do Santíssimo, seguindo-se os tradicionais turnos de adoração nocturna.

O Cardeal Legado de Sua Santidade dirigirá-se, no final das cerimónias do dia, ao edificio do hospital onde ficará hospedado.

No dia 13, a ordem das cerimónias é a seguinte:

Às 6 horas, missa de comunhão geral. Às 10 horas, recitação do Rosário e a procissão com a imagem de Nossa Senhora da Capelinha das Aparições para o altar onde, às 11 horas, será celebrado solene Pontifical pelo Eminentíssimo Cardeal Legado. Alocução do Santo Padre, em português. Consagração ao Imaculado Coração de Maria. Bênção Papal. Depois, a procissão do «adeus».

Findas estas cerimónias, o Cardeal Tedeschini, dirigirá-se, novamente, a Queluz, retirando-se de Portugal, no «Lusitânia Expresso».

O acesso a Fátima nos dias 12 e 13

Para o acesso a Fátima, nos dias 12 e 13, estabeleceram-se as seguintes zonas de proveniência:

Do Norte do País: Os peregrinos que daí se deslocarem tomarão a estrada de Coimbra — Pombal — perto de Leiria e Vila Nova de Ourém. Aqui, no cruzamento da Quinta da Sardinha, seguem pela estrada nova directa a Fátima. Todas as estradas são bastante largas e óptimamente tratadas.

No Nordeste do País: Tomar a estrada de Alvaiázere — Figueiró — Vila Nova de Ourém — Fátima.

Do Alto Alentejo e Sul da Beira Baixa: Nisa — Gavião — Abrantes — Entroncamento — Torres Novas. Uma vez nesta localidade podem seguir um dos dois desvios seguintes:

a) Vila Nova de Ourém — Fátima; b) Miranda — Mira de Aire — Fátima. II — Santarém — Torres Novas — Vila Nova de Ourém — Mira de Aire — Fátima.

De Lisboa: I — Rio Maior — Alcobaca — Batalha — Fátima; II — Caldas da Rainha — Alcobaca — Batalha — Fátima.

Daqui se infere, haver cinco grupos de acesso a Fátima, constituídos por magníficas estradas, todas preparadas para grande movimento, não sendo de admitir engarra-

«Salus Populis, Suprema Lex»

Pelo Dr. A. PROENÇA.

Cultivar a saúde, garantir o indivíduo, contar as causas de morbidade e morbilidade, fortalecer as energias humanas, é fazer nacionalismo puro, é contribuir metódica e sábia-mente para o engrandecimento nacional, inoculando força e dando consistência ao bloco onde as raízes da pátria fundam seus alicerces.

O vigor de um povo, o em- preendimento de uma nação, a projecção futura de qual- quer país, reside na saúde e sanidade da população.

Compete, imperativamente, aos governantes, aos dirigen- tes, assegurar, no amanhã, as condições de resistência e vitalidade da pátria.

E' bom nacionalismo o que, degrau a degrau, fomenta a melhoria do ambiente social, protegendo a saúde do indivi- duo, da família, defendendo o povo contra as causas mórbidas de origem diversa.

E' bom nacionalismo o que, começando por amparar a grávida e a mãe, acompanhe o produto da concepção, o siga e ampare desde a nas- cença até à idade adulta, e de resultados talvez melhores do que, o que por mais infla- mado e exaltado se grite e clame a todo o momento, se cante a toda a hora!

O melhor nacionalismo é, em nosso entender, aquele que se destina e tem por único fim manter a pátria, no rodar dos séculos, apresentando ge- rações fortes e sadias pela cultura e defesa das qualida- des físicas e morais da raça.

famentos nem paragens desneces- sárias.

Além do mais estão já preparados parques de estacionamento: os de auto-ligeiros com a capacidade para 12.000 viaturas; e os de camionetas, com a capacidade para 2.000 veículos. Os referidos parques estão localizados ao norte do Santuário e a norte e sul da nova estrada, mais conhecida por «Avenida», que liga a Batalha com Vila Nova de Ourém.

O acampamento internacional está situado à volta do Santuário e tem capacidade para 12.000 peregrinos, dispondo, num total, de 12.000 leitos, não tendo, por isso, os peregrinos de dormir sobre palha ou mantas.

Senhas de estacionamento de veículos e de acampamento

Os automobilistas, ao adquirirem as senhas de estacionamento, o que podem fazer nos postos da Polícia de Viação e Trânsito, espalhados pelo País, a partir do dia 30, receberão mapas com a indicação expressa das vias de acesso e parque de destino. As senhas de acampamento, que custam 20\$00 por dia e por pessoa, estão reservadas, até ao próximo dia 30, aos peregrinos estrangeiros, quer por intermédio do S. N. L., quer por intermédio das agências de viagem. A partir deste dia, porém, a venda torna-se livre. As referidas senhas, depois do dia 4, são substituídas por senhas de localização, onde está impresso o número da barraca e lugar que lhe diz respeito.

Deve, no entanto, dizer-se, que a alimentação corre por conta e risco dos peregrinos.

Transmissão radiofónica e outros ser- viços

O serviço da transmissão radio- fónica está a cargo da Emissora Nacional que montará, no local, os seus serviços a fim de poder man- dar para o ar a reportagem dos acontecimentos em ondas médias e curtas. De harmonia com a Rádio Marconi, a E. N. poderá emitir, também, em onda curta, para o Ultramar e América Latina.

Foram convidados 4 delegados da Rádio Vaticano para fazerem a transmissão da reportagem dos acontecimentos em francês, inglês, italiano e alemão, utilizando os serviços técnicos da Emissora. Espera-se que a Rádio Nacional de Espanha aceite o convite que no mesmo sentido a E. N. lhe fez.

Os serviços de correios e telé- grafos foram aumentados e amplia- dos com 2 postos de correio e 3 grupos de cabinas telefónicas. Junto do local destinado aos ser- viços de informação e turismo, que disporá de guias intérpretes, funcio- nará um posto para serviço de câmbios.

Exaltar e cultivar as quali- dades físicas da raça, asse- gurar-lhe o revigoramento, proteger o indivíduo, a família, defendendo-os dos factores morbosos, é fazer naciona- lismo tão puro e verdadeiro, assente em bases tão sólidas, que desafia a acção deletéria ou corrosiva do tempo e da doutrinação subversiva apre- sentada com maior ou menor disfarce.

As razões de uma pátria as- sentam em afinidades morais: — história, tradição, religião, língua e costumes. Que valor, que unidade, não terá essa pátria, se, mantendo e estreitando essas afinidades, der ao povo, por medidas cienti- ficamente estabelecidas, saúde, força e vigor?

A saúde de uma nação é causa eficiente da sua pros- peridade, e não se coaduna ou acomoda a critérios res- tritos, onde domine a avareza, mesmo a economia; tem que ser cuidada, com todos os meios científicos, tem que tratar-se com todas as despe- sas necessárias—gaste-se o que se gastar—porque, asse- gurar o futuro da nação, é a própria obrigação maior de todos os governantes, é a razão única da existência do Estado!

E' triste verificar que, em Portugal, o problema, pelo que respeita à defesa sanitá- ria, à medicina social, está insuficientemente legislado e limitadamente praticado.

Não queremos atribuir ou pedir culpas do mal, que veri- ficamos, a alguém; sòmente pretendemos que, na hora que passa, quando se fabrica a estrutura de um «Portugal maior e melhor», se abram os alicerces, se criem as con- dições, por onde se inicie obra capaz de garantir à nação o seu futuro, e, com ela, a do indivíduo, da família, da raça!

A sociedade, quando bem organizada, tem que usar, como medida essencial, noções e preceitos, estudados, verificados e legislados, capa- zes de arrear quaisquer males e efeitos que lhe ameacem a estrutura.

Os médicos, pelo estudo, pelos conhecimentos obtidos, devem desempenhar lugar de grande importância na recons- trução da vida nacional.

A classe médica, mercê do seu trabalho intelectual, tem que ser um dos suportes da organização do país; é a ela que pertence a coordenação das bases que hão-de servir para defender o indivíduo, a família, por forma a forne- cerem à pátria filhos sãos e robustos.

E' assim, e só assim, que pretendemos e desejamos ver aos médicos atribuído papel preponderante na vida nacional.

E' assim que compreendemos e interpretamos a política da Assistência Médica.

UM BOM ESTABELECIMENTO
TEM QUE APRESENTAR ARTIGOS SUGESTIVOS E DE COMPROVADA CONFIANÇA PARA O PÚBLICO



É SEM DÚVIDA A MARCA DAS MELHORES GABARDINES

EXCLUSIVO de 400

«A IMPERIAL»

Rua de Santa Antónia, 32-34 — Telef. 40157

GUIMARÃES

PENHA Sul de Angola

UMA DÍVIDA QUE SE PAGA

Ao alvorecer do século XVIII—ano de 1702— peregrinava pelos santuários da Península Fr. Guilherme de Santa Maria, da Ordem de Santo António.

Passando pela nossa terra, escalara o monte da Penha.

Ao seu redor, envolveu-o uma paisagem de maravilha. A arquitectura penhascosa do lugar encheu de encantamento os seus olhos.

E ficou.

Era a Penha, naquele tempo, um monte altaneiro, deserto. Nem rasto de homem, nem fumo de casal, nem signo de devocionário cristão.

No dizer dum cronista monástico, a Penha era covil de lobos, raposas e javalis.

Contudo, neste planalto hostil, um anacoreta estrangeiro fizera duma lapa o seu habitáculo.

E ficou ali, na mística atitude de um contem- plativo, olhando o Céu.

As primeiras árvores, a primeira fonte, foi ele que lhes deu vida.

A primeira Imagem da Virgem foi ele, o Er- mitão, que a entronizou.

Depois de si, vieram os monges da Ordem dos Carmelitas.

Todos estes visionários da Graça, passaram. Dos Carmelitas, ficou o seu conventículo. Do Er- mitão—o precursor da Montanha Sagrada—, não há condigna memória.

Agora que a Penha vive, em simpatia, no cora- ção de todos os vimezanenses, por que não havemos de memorar a figura ascética e solitária de Fr. Guilherme de Santa Maria—«o Ermitão»?

Na grata esperança de que esta iniciativa vá a bom termo, abre o «Notícias de Guimarães» a presente subscrição.

M. O. 5.000\$00

Curiosidades e Velharias

Carmen Dolores, escritora brasileira de nossos dias, di- verte-nos agora com algumas fantasias. São páginas ex- traídas das suas *Lendas bra- sileiras*. Só vêm aqui três lendas; mas a última, a do *Lobishomem*, mete versal- hada.

Pudera!

Depois de uns versos em francês, de Rousard, vêm uns em português, do brasileiro Cláudio Manuel da Costa. Cheiram a sensualidade brava e ocupam 5 páginas.

Alexandre Dumas, pai, apa- rece agora pela primeira vez, com um recorte do seu *Vis- conde de Bragelonne*, sob o título de *O Máscara de ferro*. Tanto papel e tanta tinta per- dida! São nada menos de 26 páginas, com o retrato do fa- migerado autor!

Alberto de Oliveira, poeta brasileiro, bem quisera que certa criatura do seu agrado fosse «poupada pela mão sac- rílega do tempo» e conse- guisse ser *Imortal*. Ficou com os desejos, pela certa!

Tem agora as honras da casa o amigo Leibnitz, que a Biblioteca crisma com o des- gnativo de «um génio univer- sal», arguição e afirmação que eu não contesto, nem devo contestar. A sua pena eru- dita mimoseia-nos com três ou quatro páginas sobre *A natureza da alma*. Os sábios de hoje seriam capazes de correr à pedra o grande filó- sofo de Lipsia, por ter o atre- vimento de falar em alma, em Deus, em cidade de Deus, etc.

O retrato de Leibnitz, que era uma bela figura com farta cabeleira, vem emoldurado por uns versos de Voltaire, onde está um pensamento muito para meditar:

*Il instruisit les lois, il éclaira
Les Sages,
Plus sage qu'eux il sut douter.*

Infelizmente, a maior parte dos nossos *pro-hombres* não sabem duvidar, e o resultado é que depois sai asneira velha.

O irlandês Ricardo Steele, político, dramaturgo e até jornal- lista, descreve-nos aqui al- guns incidentes e esquisitices de *O clube do bom humor*.

Eram realmente muito *ma- duros* os tais clubistas!

E se Swift nos leva de man- sinho ao *País dos lapucianos*, a culpa não é evidentemente minha. Leiam e depois digam da sua justiça...

Os tais lapucianos, a ater- mo-nos à descrição de Swift, deviam ser figuras medonhas, caricatas: mas talvez as nos- sas meninas da moda lhes levem as lampas em fealdade e ridicularia. Que estafermos andam por aí!

Vê-se que Swift tinha fecun- da imaginação, como tinha farta cabeleira e avantajado nariz; escrevia, é claro, com pena de pato...

Coisa mais fina e saborosa, porque é séria e sensata, nos traz a pág. 6021. E' mais uma produção do grande Metas- tasio, de quem já falamos. Como é pequena, vamos re- produzi-la na íntegra:

A pátria é um todo
Do qual cad'um de nós é parte.

O dela separado
Julgar-se o cidadão; o dano, o útil
Que ele só deve conhecer, é aquilo
Que bom ou mau é para a pátria;

o ampara
Tudo ele deve. Se suor e sangue
Verte por ela, nada dá do próprio;
Só restitui o recebido; é ela
Que o produziu, criou, nutriu;

Com as leis, dos domésticos insultos,
Dos estranhos, co'as armas;

ela dá-lhe
Nome, honra, grau; seu mérito
premia,

Das ofensas o vinga, e mão amante
Cansa-se em fabricar-lhe
Uma felicidade, quanto é dado
O ser felizes dos mortais ao fado.

Tantos dons, é verdade,
Seu peso têm: quem esse peso
enjeita

Ao benefício renuncie, e corra
De inhóspitas florestas
Ser pobre habitador: e lá de poucas
Miseras landes, de um covil contente
Viva só à vontade, e livremente.

Há por aí muitos desses a
quem Metastasio talha a ca-
saca: são os falsos patriotas,
os arranjistas, os sem-pátria!
Dêem-lhes landes!

Sempre que V. Ex.ª precise de

trabalhos tipográficos, o tele-

fone da TIPOGRAFIA IDEAL

é o 4381.

Alguns aspectos do Distrito de Hufia há mais de trinta anos

Ao Ex.º Sr. Dr. Eduardo de Almeida,
homenagem muito grata.

Assim se viveu durante lar- gos anos e nesse sistema se fundou o grande incremento que tiveram as manadas de gado, pertencentes ao gentio e a numerosos brancos.

Estas manadas, que pasta- vam naquelas grandes plani- cios do Sul d'Angola, exce- diam um milhão de cabeças, havendo proprietários, pretos e brancos, que possuam mais de uma dezena de milhar, sendo muitos os de milhar, e bastantes os de centenas.

Mas com frequência apare- ciam epizootias, como a da *caonha*, peripneumonia, que dezimavam rebanhos inteiros e produzia uma baixa tremenda na população bovina, como sucedeu, por exemplo, em 1897.

Os governos tomavam as providências necessárias, como a da vacinação, mas o gentio recusava-se a esta profilaxia, e daí resultando uma revolta, como a do Humbe, em que perderam a vida vários militares, entre os quais o conde de Almoester, em 1897.

Mas as autoridades insisti- ram, primeiramente nos ga- dos dos brancos, e, em face dos seus bons resultados, os pretos apresentaram de boa vontade os seus gados à vaci- nação.

Um grupo de enérgicos e desembaraçados veterinários tomou a peito esta campanha e empreendeu a luta contra as doenças do gado, fazendo propaganda, indo ao encontro dos indígenas, procurando-os nas suas sanzalas, examinando-lhes gratuitamente os gados e vacinando-os.

Ao mesmo tempo a Estação Zootécnica da Humpata distri- buía reprodutores escolhi- dos e adquiridos por preços elevados, aos grupos de indí- genas, para melhoramentos das raças.

E ali, nessa Estação, se montou uma escola de pasto- res e tratadores de todas as espécies, bovino, ovino, capri- no, asinino, suíno e até de animais de capoeira, quer para brancos, quer para pretos, e muito especialmente para estes últimos.

Com esta propaganda se foram também montando tan- ques carrapaticidas, para eli- minar os insectos que afligem como uma praga os gados, não os deixando medrar con- venientemente.

A montagem destes tanques foi muito facilitada pela aq-uisição de bombas a motor de gazoil que, além de forne- cerem água para os tanques, também a dá para uso das populações e gado.

Estes tanques consistem numa vala cimentada aí de um metro e meio de largo, dois de fundo e de uma exten- são talvez de dez metros.

O gado é recolhido num largo recinto fechado e depois impellido por um corredor de alguns metros de extensão, mas com a largura suficiente para caber um só animal de cada vez.

Segue o animal por ali fora até que chega à vala, onde lhe falta o chão e é obrigado a nadar até à extremidade da vala, onde encontra uma rampa que o conduz novamente à superfície do solo.

A vala está cheia de água onde se lançou um preparado carrapaticida, e assim o animal é obrigado a banhar-se completamente e a sofrer a acção do medicamento.

Os animais são previamente descendetados para não se tentarem a beber durante o trajecto da vala, e são conser-

vados durante certo tempo em recinto fechado para secarem.

Ao princípio estes banhos foram experimentados em ga- dos de brancos, mas o gentio, que era chamado para assistir, em breve compreendeu as van- tagens do processo e acudiam periódicamente numerosos re- banhos a este tratamento, que ainda por cima era gratuito.

Com dois ou três tratamen- tos semanais os parasitas des- sapareciam, mas todos os anos é necessário repeti-lo, visto que os animais os adquirem novamente nas pastagens, depois de certo tempo.

Ao mesmo tempo esses ani- mais eram vacinados e tanto se convenceram os indígenas de que estas providências eram proveitosas, que todos acorriam às brigadas volan- tes que percorriam aquelas regiões.

Continua.

A. DE QUADROS FLORES.

COMENDADOR

ARTUR CUPERTINO DE MIRANDA

O nosso querido amigo e importante banqueiro portu- guês sr. Comendador Artur Cupertino de Miranda, Presi- dente do Conselho de Admi- nistração do Banco Português do Atlântico, que tem sabido impor-se à consideração geral, através de uma obra notável no campo económico, foi recentemente homenageado, no Porto, recebendo os aplausos, os louvores e as saudações, de quantos têm seguido atenta- mente a sua acção ou nela têm colaborado.

Em palavras que então se pronunciaram foi posta bem em evidência a personalidade do Senhor Artur Cupertino de Miranda, a quem aquela mere- cida consagração não deve ter deixado de impressionar vivamente, demais que a per- filharam a justiça e a gratidão.

«Diário Popular»

Entrou no décimo ano de publicação o nosso preza- do colega da tarde «Diário Popular».

A Luís Forjaz Trigueiros, seu ilustre Director endere- çamos as nossas felicitações com os desejos das maiores prosperidades, extensivas a todos quantos nele trabalham.

Romaria de S. Mateus

EM GONÇA

A tradicional Romaria de S. Mateus, em Gonça, que de ano para ano vai atingindo maior esplendor, realizou-se no pretérito domingo e foi muitíssimo concorrida, tendo sido abrilhantada por duas reputadas Bandas de Música, a de Golães (Fafe), e a da Póvoa de Lanhoso, que toca- ram durante o dia no animado arraial, retirando ao anoite- cer, após a vistosa procissão que percorreu o arraial.

O local da Romaria estava vistosamente engalanado, ten- do havido tanto no sábado como no domingo à noite, iluminação a electricidade.

Durante o dia de domingo, assim como na noite de sába- do, queimou-se grande quan- tidade de fogo.

As solenidades religiosas tiveram muito esplendor.

O amor à Terra e à Grel
— eis o nosso lema.

Dos Livros

SENHORA DA ABADIA — pelo Padre Arlindo Ribeiro da Cunha.

Ainda há pouco nos referimos a uma outra monografia do autor: «Arões e a sua Igreja» neste mesmo ano publicada, e, embora em sumária nota, procuramos com justiça salientar a cuidada atenção, o criterioso estudo e a inteligente interpretação com que fôra elaborado esse trabalho. Agora mesmo acabamos de receber o novo e valioso livrinho, memória histórica e descritiva do famoso Santuário e não resistimos à merecida e bem aplicada curiosidade de logo, em primeira e rápida leitura, o folhear. Essa curiosidade bem se justifica sabendo-se quanto é antiquíssima e profundamente arraigada, em todos os povos do norte e por toda a nossa Província além, a devoção tradicional à Senhora da Abadia, nitidamente manifestada, com fervoroso apego e votivo ardor, na costumada e concorridíssima Romagem. A empresa, por isso mesmo que não tão velhas e longas, e várias e dispersas as raízes de tal culto, era árdua e penosa, como a peregrinação ao Santuário. Mas o autor, dotado de subidas qualidades de trabalhador, com a honesta probidade de estudioso, perspicaz e tenacíssimo, não só a venceu, como superou o intento, escrevendo uma linda e excelente monografia. Não o dizemos por mera adjectivação, repulsa do nosso temperamento e adversa ao nosso sentimento de literária dignidade e apenas por se tratar, na verdade e sem favor, de uma excelente produção, laboriosa e ao mesmo tempo atraente por nos fazer sentir, a-par do sentimento religioso devotado, no transcurso dos séculos, à Senhora da Abadia, a natureza agreste e sadia das serranias. Fazemos sinceros votos porque em nova edição, que bem a merece em breve, possa o autor acrescentar os dados necessários a colher na Torre do Tombo e no Arquivo Distrital de Braga.

Um preceito de consciência se nos impõe ainda — o de louvar a iniciativa da Confraria, quando muito bem entendeu — com raro mas claro entendimento — celebrar de forma tão condigna a memória do célebre Santuário e do culto da Senhora.

Notícias de Guimarães n.º 1028 -- 30-9-1951



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO
Éditos de trinta dias

(1.ª publicação)

Pelo juízo de direito desta comarca de Guimarães e primeira secção desta secretaria judicial nos autos de inventário orfanológico a que se anda procedendo por óbito de João Correia de Oliveira, viúvo, morador que foi na rua das Lameiras, freguesia de Creixomil, desta comarca, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, notificando os interessados João Pereira, filho de António Pereira e João Faria, filho de Luís de Faria e cuja residência se desconhece, para no prazo de oito dias, findo o dos éditos, impugnarem, querendo o pedido de habilitação feito por Vitorino Pereira, casado, industrial, da freguesia de Pedome, comarca de Vila Nova de Famalicão e José Pereira Machado, casado, operário fabril, da freguesia de Azurara, comarca de Vila do Conde, em que pedem sejam julgados cessionários e representantes dos interessados Dona Rita Rosa Rodrigues Machado e marido Domingos Alves Machado, por estes lhes haverem cedido, em comum, e em partes iguais, por escritura de vinte e sete de Novembro de mil novecentos e cinquenta e cinco mil escudos, o direito e acção a herança deixada pelo dito João Correia de Oliveira, ainda indivisa, ou disserem o que se

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:
No dia 2, o nosso querido amigo e distinto Magistrado sr. Conselheiro Raul Alves da Cunha; no dia 3, os nossos prezados amigos srs. Anibal Dias Pereira, Pedro d'Oliveira, António Lage Jordão e Florêncio de Matos; no dia 6, a sr.ª D. Maria Virgínia Peixoto de Faria, filha do nosso bom amigo sr. Armindo de Faria e de sua esposa a sr.ª D. Maria do Carmo Sousa Peixoto de Faria, e o sr. Adão Peixoto da Costa; no dia 7, a sr.ª D. Ana da Glória Belino Pereira Mendes de Oliveira e os nossos prezados amigos srs. dr. João Rocha dos Santos, Coronel António de Quadros Flores e Paulino de Magalhães.
«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 27, completou um ano de existência o menino António Manuel, filhinho do nosso amigo sr. Paulo Plácido Pereira e de sua esposa.
Muitos parabéns.

Partidas e chegadas

Regresso ao Brasil — O nosso querido amigo sr. Gonçalo de Sousa Guise e sua esposa, Dona

lhes oferecer sobre o referido pedido de habilitação, ou exercerem o direito de preferência, nos termos do artigo mil trezentos e setenta e seis do código do Processo Civil. Guimarães, 30 de Julho de 1951.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Lobo e Silva 397
O escuritário judicial,
José Alberto Martins.

ANÚNCIO

Por escritura de 20 de Julho de 1951, lavrada pelo notário da Secretaria Notarial de Braga, Licenciado António da Cunha Matos, no livro de notas n.º 1.589-B, a fl. 47, foi dissolvida a sociedade Marques, Silva & Duarte, Lda., com sede e estabelecimento no lugar de Rodinhos, freguesia de S. Martinho de Sande, do concelho de Guimarães, da qual eram sócios António da Costa Marques, Joaquim da Silva e João Ferreira Duarte, tendo todo o activo e passivo da sociedade sido adjudicado ao ex-sócio Joaquim da Silva. Guimarães, 26 de Setembro de 1951. 399

Um artigo tem que possuir qualidades para merecer uma justa propaganda!



EXCLUSIVO DE
«A IMPERIAL»
R. de Santo António, 32-34 - Tel. 40157
GUIMARÃES

Sinaida de Sousa Guise, embarcaram no dia 28 em Lisboa, de regresso a S. Paulo, e tiveram a gentileza de endereçar-nos telegráficamente as suas despedidas, o que nos cumpre agradecer, ao mesmo tempo que lhes desejamos feliz viagem.

Comandante da G. N. R. — Tendo estado em gozo de férias, reassumi as suas funções de Comandante da Secção da Guarda Nacional Republicana, o nosso amigo e distinto oficial sr. Alferes Diamantino do Nascimento Morgado.

Esteve entre nós o nosso querido amigo e ilustrado Abade de S. Pedro da Raimonda, Rev. dr. Francisco de Melo.

Com sua família tem estado nas suas propriedades das Pedras Alveiras, próximo desta cidade, o nosso querido amigo e ilustre médico cirurgião no Porto, sr. dr. António Paúl, que tivemos o prazer de aqui cumprimentar.

Com sua esposa regressou a Gouveia, de onde seguirá para Lisboa, e teve a gentileza de vir apresentar-nos os seus cumprimentos, o que nos cumpre agradecer, o distinto Magistrado sr. Desembargador dr. António Augusto da Silva Carneiro.

Esteve nesta cidade o antigo Reitor do Liceu, sr. dr. Joaquim de Almeida Costa.

Regressou de Monsul o nosso querido amigo e ilustre Director do Internato Municipal sr. P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida.

Regressou de Fão o nosso prezado amigo sr. P.º Avelino Pinheiro Borda.

Com sua esposa andou em digressão por Espanha, tendo regressado já a esta cidade, o nosso querido amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior.

Regressou de Lisboa o nosso bom amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

Com suas famílias têm estado em Gonça, os nossos bons amigos srs. João A. da Silva Guimarães, Manuel Joaquim Pereira de Carvalho e Alberto Gomes da Silva Guimarães.

Com suas famílias regressaram a esta Cidade: De Gomide (Pico de Regalados), o nosso prezado amigo e distinto Provedor da Santa Casa da Misericórdia, sr. Mário de Sousa Meneses; de Monsul, o nosso bom amigo sr. Manuel da Costa Pedrosa; de uma digressão por Espanha e França, o nosso prezado amigo sr. Leandro Martins Ribeiro, digno gerente do Banco Nacional Ultramarino; das Termas de Mondariz, o nosso bom amigo sr. Manuel Machado; do estrangeiro, os nossos prezados amigos srs. Eng.º Alberto Costa, João Afonso da Costa Guimarães, dr. Leopoldo Martins de Freitas, Joaquim Azevedo, dr. João António de Almeida e dr. João Afonso de Almeida; da Póvoa de Varzim, o sr. dr. Júlio Soares Leite; da Curia, o nosso bom amigo sr. Francisco Pereira da Silva Quintas; do Gerez a S. Martinho do Campo, o também nosso prezado amigo sr. Abílio Ferreira de Oliveira; das Termas de S. Vicente a Vila Nova de Gaia, o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. Delfim de Guimarães; de Vinhais (Traz-os-Montes) a Coimbra, o nosso prezado amigo e distinto professor Liceal sr. dr. Manuel José Ferreira da Costa; de Nine a S. Torcato, o nosso distinto colaborador e amigo sr. professor Martins de Lima; da Estância da Penha a Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Agostinho Guimarães; da mesma Estância ao Porto, o também nosso bom amigo sr. A. Mário dos Santos Martins; de Gémeos, o nosso prezado amigo sr. dr. Aventino Lopes Leite de Faria; de Felgueiras, o também nosso prezado amigo sr. dr. António de Jesus Gonçalves; desta cidade a Lisboa, o nosso bom amigo sr. dr. Serafim Ferreira de Oliveira.

Com sua família regressou da Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. Aristides de Barros Ferreira.

De visita a seus pais tem estado nesta cidade, o nosso estimado conterrâneo sr. Eng.º Duarte do Amaral.

Encontra-se com sua irmã, nas suas propriedades de Toleiros, em Pencilo, a sr.ª D. Maria de Lourdes Geraldo.

Acompanhado de sua veneranda mãe e de suas filhas, regressou de Fão, a sr.ª D. Amélia Lage Jordão.

Doentes
Tem passado doente a sr.ª D. Marília Passos de Oliveira, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Mendes de Oliveira.

Encontra-se restabelecido o nosso prezado amigo sr. Amadeu Soares.

Têm passado incomodados os nossos prezados amigos srs. António José Pereira de Lima, José Torcato Ribeiro Júnior, José Teixeira dos Santos e Domingos Pereira Mendes.

Desejamos o mais breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Operações

Foi recentemente operada no Hospital da Ordem da Trindade, do Porto, onde se encontra internada em quarto particular, a sr.ª D. Irene de Sousa Cardoso Martins, esposa do nosso bom amigo sr. David Martins.

Desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

No Porto, no Hospital do Carmo, onde se encontra ainda, foi recentemente operada a menina Maria Isabel Moniz Lima, filha do nosso prezado amigo sr. António de Sousa Lima e de sua esposa.

A doentinha, que vai a melhor dos seus padecimentos, desejamos breve e completo restabelecimento.

Vida Católica

Festa da Senhora do Leite

Na Igreja de S. Miguel do Paraíso (Pevidém), realizou-se no domingo, a festa em honra de Nossa Senhora do Leite, tendo havido Missa Solene e Sermão. O templo estava vistosamente decorado pelos srs. Eugénio & Novais, desta cidade.

Durante a tarde houve junto da Igreja, Arraial, com fogo, bazar de prendas e música, pela reputada Banda do Pevidém.

Falec. e Sufrágios

Transladação do escriptor Alfredo Pimenta

Foi transferida para data a designar oportunamente a trasladação para esta cidade dos restos mortais do escriptor vimaranense Alfredo Pimenta, acto que estava fixado para o dia 8 de Outubro.

Faleceu na sua residência, na Quinta de Sande S. Martinho, Caldas das Taipas, a sr.ª D. Margapida Caldas Machado de Carvalho, avó do nosso prezado amigo sr. António Ribeiro Ferreira de Oliveira Caldas, a quem apresentamos condolências. O seu funeral realiza-se hoje, às 10 horas, na Igreja paróquial.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da Rainha

Câmara Municipal

Em sua última sessão a Câmara Municipal deliberou que do limite da Avenida da República do Brasil, nas Caldas das Taipas, até ao lugar do Sequeiro, daquela Vila, fosse dado o nome de Rua de Nossa Senhora de Fátima, na estrada nacional que vai da mesma localidade à Póvoa de Lanhoso, passando pelo lugar da Lameira.

Viação Acidentada

O automóvel L G 13-93, conduzido pelo seu proprietário Angelo da Graça Ramalheiro, engenheiro, ao pretender fazer marcha atrás, no Largo do Tournal, foi embater com o carro H I 13-63, pertencente ao sr. dr. Alfredo Flávio de Freitas, da freguesia de S. João das Caldas, resultando ficar o segundo veículo com o radiador bastante amolgado.

Não se registaram desastres pessoais.

Ofertas e Procuraas

nas fábricas ou armazéns

Viajante com carta de condução de carros ligeiros, 13 anos de viagem e 33 de idade, com as melhores referências, aceita lugar para viagem do Minho, Douro e Trás-os-Montes. Carta a R. Carvalho, Rua Faria Gago, 15 — Póvoa de Varzim. 392

Compram-se VINHOS tintos e brancos voltados e azedos. Dirijem-se a A. M. Santos Melo — Casal do Aljomara — Lamoso (Freamunde) — Telefone 27 — Paços de Ferreira.

Compram-se 6 máquinas Jacquardes de 400-600-800 agulhas em segunda mão e em bom estado.

Alvará de teares manuais ou mecânicos de algodão para qualquer quantidade. 393

PRÉDIO

Vende-se o prédio na Rua de Camões n.º 106-108-110 quatro pisos, duas cozinhas, quartos de banho, aquecimento por chafage, celeiros, quintal, estufas e terraço. Este prédio está em bom

Internato anexo ao Liceu de Guimarães
O Internato Liceal mais antigo, amplo e higiénico
EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA
Os alunos são matriculados no Liceu, no mesmo edificio
ADMISSÃO AOS LICEUS **Pensão anual, 4.000\$00**
DIRECTOR,
P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida. 377

AVISO AO PÚBLICO

A EMPRESA JOÃO FERREIRA DAS NEVES & FILHOS, L.ª, com sede no Largo do Tournal, 78 a 82 — GUIMARÃES, com SERVIÇO COMBINADO com a COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, vem avisar, para bem servir o Excelentíssimo Público, que no dia 1 de Outubro do corrente ano, são iniciados NOVOS HORÁRIOS na CARREIRA DE PASSAGEIROS entre GUIMARÃES (Estação) e FELGUEIRAS, cuja carreira tem ligação com os combóios das 7,25 - 10,00 - 12,30 - 17,25 e 20,40.
A GERÊNCIA.

Colégio de N. Senhora da Conceição
CAMPO DA FEIRA
PARA MENINAS
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA
Dirigido por RELIGIOSAS FRANCISCANAS
Educação familiar esmerada • Os melhores resultados nos exames oficiais • PREÇOS MÓDICOS
NOTA — Este Colégio é propriedade da Irmandade dos Santos Passos e os saldos são a sustentação do seu Asilo. 379

SÉCULO XX Teatro Jordão
— HOJE, N'S 15 O 21,30 HORAS —
APRESENTA
Uma maravilha em technicolor
O Ladrão
de BAGDAD
com
Conrad Veidt, Sabú, June Drupez, etc.
TERÇA-FEIRA, 2 -- N'S 21,30 HORAS
A intensa e emotiva epopeia de um capitão que, em areias ardentes de Marrocos, foi o símbolo de heróica dum exército sem medo!
AVANÇADA EM MARROCOS
com
George Raft
QUINTA-FEIRA, 4 -- N'S 21,30 HORAS
Dana Andrews e Joan Evans em
QUE DEUS ME SALVE
Profundo e emocionante drama que foca o crime de um rapaz e a sua expiação!
SÁBADO, 6 -- N'S 21,30 HORAS
Em Sessão Popular
A CIDADE ABANDONADA 395



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

COMISSÃO DE VITICULTURA DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES

Rua da Restauração, 318 — PORTO

AVISO

Manifesto de Produção de Vinhos Verdes e Vinhos de Produtores Directos

Em conformidade com o estabelecido no Regulamento da Produção e Comércio dos Vinhos Verdes, Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 de Março de 1929, e Decreto-Lei n.º 34.054, de 21 de Outubro de 1944, e mais legislação em vigor,

TORNA-SE PUBLICO:

Que, todos os Viticultores da área demarcada dos Vinhos Verdes, sejam Proprietários, Usufrutuários, Arrendatários ou Possuidores por qualquer título legítimo, ficam obrigados a fazer o manifesto de produção dos seus vinhos—verde tinto, verde branco e de produtores directos—da presente colheita, até ao dia 5 de Novembro do corrente ano.

Que, os Viticultores devem declarar no manifesto, separadamente, quais as quantidades de vinho que destinam para a venda e para consumo da sua casa agrícola e indicar também quais os saldos de colheitas anteriores ainda existentes nas adegas.

Que, a importância a pagar, no acto deste manifesto, é de \$00,5 por cada litro de vinho produzido—verde tinto, verde branco e de produtores directos—, sob pena de multa de \$05 a \$100 por cada litro de vinho eximido ao pagamento desta taxa, podendo esta multa, no caso de reincidência, ser substituída pela apreensão do vinho e vasilhame. (Decreto-Lei n.º 34.054, de 21 de Outubro de 1944).

Que, a falsidade dos manifestos consiste em se declarar como produtores pessoas diferentes do verdadeiro viticultor e como produzidas e destinadas à venda quantidades diferentes das realmente produzidas e destinadas à venda.

Que, é proibido aos Viticultores disporem dos seus vinhos verdes, que destinarem para a venda, sem darem

baixa, nos respectivos manifestos, das quantidades que venderam, consumiram, ou, que se tornaram impróprias para o consumo público, sob pena de multa de \$05 por litro de vinho em transgressão. (Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 de Março de 1929).

Que, é igualmente proibido aos Viticultores fazerem eles próprios a condução dos seus vinhos sem os haverem previamente documentado com guias de trânsito ou certificados de origem, sob pena da multa de \$100 por cada litro de vinho verde encontrado em trânsito indocumentado. (Decreto-Lei n.º 16.684 de 22 de Março de 1929).

Que o Decreto-Lei n.º 28.783, de 23 de Junho de 1938, proíbe a venda e o trânsito de vinho de produtores directos ou lotados com estes.

Os referidos vinhos, quando encontrados nos lugares de venda ou noutros, com destino ao consumo público, serão apreendidos e desnaturados, e encerrados os estabelecimentos de venda, em que for encontrado o vinho ou aos quais se destinar, pelo prazo de um mês; e, em caso de reincidência, por três meses.

Quem tiver lançado no consumo público vinhos de produtores directos, ou lotado com estes, embora o vinho não seja encontrado, incorre na multa igual ao valor do vinho, se a quantidade for conhecida, ou na multa de Esc. 500\$00 a 5.000\$00 conforme as circunstâncias.

Incorrem na mesma pena os que tiverem transportado o vinho de produtores directos ou lotado com estes.

Torna-se ainda público:

Que, compete ao comprador de vinhos pagar a taxa de \$02 por cada litro de vinho verde transaccionado, sob pena de multa de \$05 a \$100 por cada litro de vinho, podendo esta multa, no caso de reincidência, ser substituída pela apreensão do vinho e vasilhame. (Decreto-Lei n.º 34.054 de 21 de Outubro de 1944).

Que, os vinhos verdes não podem, legalmente, transitar, ser expostos à venda, exportados, etc., sem que as respectivas remessas estejam devidamente documentadas com guias de trânsito ou certificados de origem, documentos estes que são emitidos, por Delegações da Comissão de Viticultura, nos Grémios da Lavoura.

Porto e Sede da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 20 de Setembro de 1951.

PELA COMISSÃO EXECUTIVA,

O Presidente,

Manuel de Espregueira e Oliveira.

OFICINA DE MÁQUINAS DE ESCREVER

Reparações em todos os sistemas de Máquinas de escrever, calcular, cheques, numerar, costura, etc. Orçamentos grátis. Máquinas novas e usadas, Acessórios, contratos de limpeza, Fitas e Papéis químicos dos melhores. Preços sem competência.

Joaquim Gomes Leite

Rua da Caldeirão, 16
Telefone, 40255
GUIMARÃES

FILIAL
Rua de S. Miguel, 59-1.º
Telefone, (p. f.) 27513
PORTO

396



O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

ANDA MUITO
BRINCA MUITO
DURA MUITO...

196

UM EXCLUSIVO DA "SAPATARIA LUSO"

VEM AI

NÉCTAR

O que será Néctar?

385

REPRESENTAÇÕES

Agente Comercial, com carro, largamente relacionado com todos os Armazéns da Província e o comércio de tecidos, etc., e dando todas as referências comerciais, aceita representações de tecidos ou quaisquer artigos relacionados com as referidas casas. Resposta para o Porto para o telefone n.º 25409 ou ao Largo dos Lóios, 24-2.º

390

ENSINO PRIMÁRIO PARTICULAR E ADMISSÃO AO LICIU

PARA

ALUNOS EXTERNOS

NA

ESCOLA DAS OFICINAS DE S. JOSÉ

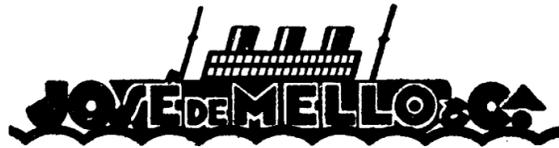
Matrícula de 20 a 26 de Setembro

ÓPTIMO RESULTADO NOS EXAMES DOS ALUNOS PROPOSTOS POR ESTE ESTABELECIMENTO DE ENSINO.

387

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO
com Armazém de Retem e Depósitos
(Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Minha Senhora:

Século XX é a marca do melhor calçado que se fabrica em Portugal e é um rigoroso exclusivo da

SAPATARIA LUSO

Confie os seus trabalhos à Tipografia IDEAL, na certeza de uma distinta apresentação gráfica. Tel. 4381.

RUA DA RAÍNSHA
GUIMARÃES